

O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

LITERARY LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A TOOL TO CONTRIBUTE TO THE LITERACY PROCESS

Juliana Aparecida Storck Pacheco¹

Claudia Milanez Sachet²

RESUMO: Este artigo, intitulado *O letramento literário na educação infantil como instrumento de contribuição para o processo de alfabetização*, teve como objetivo geral analisar de que forma o letramento literário vem sendo trabalhado pelos professores da educação infantil como forma de contribuição para o processo de alfabetização. Para atingir tal objetivo, foram estudados autores como: Cosson (2006), Tfouni (2002), Viana (2002), dentre outros. A metodologia seguiu uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois utilizou-se de referências bibliográficas para compreender o conceito de Letramento e Letramento Literário, bem como se realizou uma entrevista com professoras de Educação Infantil para compreender se, em seus planejamentos, estão abordando a literatura sob a perspectiva do letramento literário com vistas a contribuir com o futuro processo de alfabetização das crianças. Na análise, constatou-se que o letramento literário vem sendo trabalhado por alguns dos professores da educação infantil: P1, P4 e P5 mostraram trabalhar nessa perspectiva; porém as professoras P2 e P3 não. Dessas professoras, duas (2) eram da rede privada e apenas uma (1) da rede pública. A atuação do professor no incentivo à leitura por meio do letramento literário é fundamental, pois é no encontro com a literatura que a criança tem oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua experiência de vida.

PALAVRAS CHAVE: Letramento Literário; Alfabetização; Leitura; Literatura.

ABSTRACT: This article, which is entitled *Literary literacy in early childhood education as a tool to contribute to the literacy process*, aimed to analyze how the literary literacy have been developed by the early childhood education teachers as a way to contribute to literacy process. The specific objectives were to understand the concept of literary literacy; to perceive what are the contributions of literary literacy to literacy process; as well as examining teachers' literature teaching practices from the perspective of literary literacy. In order to achieve the proposed objectives, authors, such as Cosson (2006), Tfouni (2002), Viana (2002), among others, were studied. It was a bibliographic and field research since bibliographic references were used to

¹ Graduada em Pedagogia. juliana.storck.pacheco@hotmail.com

² Mestre em Educação pela UNESC. Doutoranda em Educação pela UNESC. Docente do curso de Pedagogia UNESC. claudiams@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, n°1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

understand the concept of literacy and literary literacy, as well as an interview with early childhood teachers in order to perceive if, in their lesson plans, they are approaching the literature from the perspective of literary literacy aiming a contribution to the child's future literacy process. Through analysis, it was found that the literary literacy has been developed by some of the early childhood teachers: P1, P4 and P5 showed they are working in this perspective; however, teachers P2 and P3 did not. Among these educators, two (2) were from private schools and one (1) from public school. The role of the educators in encouraging reading through literary literacy is fundamental, because the literature is essential to create opportunities to the child enlarge, transform and enrich their life experience. Furthermore, from this practice, they may have bigger possibilities to become literate easily.

KEYWORDS: Literary literacy; Literacy; Reading; Literature.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, intitulado *o letramento literário na educação infantil como instrumento de contribuição para o processo de alfabetização*, apresenta relevância social, uma vez que problematiza, dentre outras questões, a forma com que as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem vir a despertar o interesse das crianças pela leitura, de modo a contribuir para o seu processo de ensino-aprendizagem. É interessante reiterar que a leitura trabalhada na Educação Infantil pode ajudar no processo de construção da alfabetização. Este trabalho, portanto, tenta trazer a importância de as professoras trabalharem na perspectiva do letramento literário considerando essas contribuições.

O objeto de pesquisa surgiu quando a pesquisadora esteve em sala de aula como auxiliar de classe e observou professoras, suas colegas de trabalho, apresentando dificuldades em interagir com as crianças por meio do livro. Percebia diferentes momentos em que as professoras colocavam os livros à disposição das crianças, deixando-as manuseá-los livremente. Nas suas observações, percebeu que algumas crianças brincavam com os livros de modo a folheá-los sem ter interesse e atenção, outras, por sua vez, os utilizavam como bandejas para brincar de cafezinho. Percebeu, portanto, que sem a intermediação dos educadores, as crianças perdiam o interesse e largavam o livro logo em seguida. Acreditava, contrário a isso, que a criança devesse ter contato livre com o livro e, conseqüentemente, com a literatura para ir aguçando sua curiosidade, ir compreendendo o modo de funcionamento dos livros, ir

desenvolvendo suas capacidades e autonomia intelectual e social, além de outras questões. Considera-se, então, que esses momentos da Educação Infantil são extremamente importantes. Contudo, acredita-se que deva haver também momentos de intermediação, em que professores façam a interação entre a literatura e a criança. Nesse sentido, como a pesquisadora vivenciou a experiência com essas professoras em uma escola, levantou como hipótese o fato de os professores não estarem trabalhando com a literatura de forma significativa para a criança. Nesse viés, ficou instigada a estudar para compreender melhor o assunto e ir a campo nas escolas, buscando entender se sua hipótese inicial se confirmava ou não.

Este trabalho defende a ideia de que o letramento literário contribui na atenção, memória, desenvolvimento cognitivo, oralidade, interação, imaginação e organização de ideias. A partir – e como consequência – disso, defende-se seu auxílio também no processo de alfabetização das crianças. A Literatura apresenta-se como um rico instrumento para transformar e enriquecer a vida do leitor. O contato com ela na infância colabora com o desenvolvimento da imaginação por partes das crianças, bem como permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fadas, facilitando, pois, a expressão de suas ideias. Pensando no contexto escolar, o professor é um dos responsáveis pela motivação de seus alunos em torno da literatura infantil. Literatura é arte, e, como tal, precisa ser exercitada por meio de práticas adequadas e sob a perspectiva do letramento literário, para um melhor desenvolvimento da criança. A escola, desse modo, tem o papel fundamental nesse processo de formação.

A partir disso, pensou-se o desenvolvimento desta pesquisa, pois, como educadora, faz-se necessário observar e refletir sobre a importância da literatura no desenvolvimento da criança, como instrumento formador do sujeito crítico. Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma pesquisa realizada sobre as práticas de leitura envolvendo o letramento literário na educação infantil, tendo como enfoque a seguinte problemática: de que forma os professores de educação infantil vêm trabalhando Letramento Literário com vistas a contribuir para o processo de alfabetização?

A pesquisa teve por objetivo geral analisar de que forma o letramento literário vem sendo trabalhado pelos professores da educação infantil como forma de contribuição para o processo de alfabetização. Como objetivos específicos, elencaram-se os seguintes:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

compreender o conceito de letramento literário; entender quais as contribuições do letramento literário para o processo de alfabetização; e examinar as práticas de ensino de literatura dos professores sob a perspectiva do letramento literário. Para atingir tais objetivos, realizaram-se estudos de autores como: Cosson (2006), Tfouni (2002), Viana (2002), dentre outros.

O artigo está estruturado de modo a apresentar, na segunda seção, a discussão sobre letramento e letramento literário. Abordam-se, durante a discussão, as concepções de ambos os termos, as melhores maneiras de se trabalhar com eles na Educação Infantil e a forma com que o letramento literário pode servir como um auxiliador no processo de alfabetização. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada neste artigo, explicitando o passo a passo de como se deu o seu desenvolvimento. Na seção quatro, por sua vez, analisam-se as falas das professoras que foram entrevistadas de modo a discutir sobre a forma com que o letramento literário vem sendo trabalhado nas escolas de Educação Infantil e bem como sua efetivação na contribuição para o processo de alfabetização das crianças. Por fim, expõem-se as considerações finais.

2 ENTENDENDO O CONCEITO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

O Letramento literário é, basicamente, um conceito no qual se dá a apropriação da linguagem e escrita por meio da Literatura (COSSON, 2006). Por isso, constatou-se a importância de discutir, primeiro, sobre o letramento que é a aquisição das habilidades de escrita e leitura, para compreender, posteriormente, o que é o letramento literário e como ele pode ser importante na Educação Infantil.

2.1 O QUE É LETRAMENTO?

Letramento é apresentado como um processo no qual o ensino da escrita e da leitura se dá dentro de um contexto social. O termo letramento surgiu no Brasil há pouco tempo, por meio da palavra inglesa literacy (letramento). O termo surgiu para que pudesse contemplar uma prática que vai para além de ler e escrever: a interação com a escrita e a leitura. Soares (2001, p. 17) diz que:

Literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Atualmente, a mera condição de escrever e ler não está sendo o suficiente para se dizer que o indivíduo está alfabetizado. Hoje, não basta apenas decodificar e codificar sons e letras, há a necessidade de entender os diferentes significados do uso da escrita e da leitura nos seus variados contextos sociais. Para Soares (2001, p. 18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Letrar é ensinar a escrita e a leitura de uma maneira que faça sentido e tenha significado para criança. Soares (2001, p.31) afirma: “Alfabetizar: é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. Sendo assim, o letramento das crianças é importante para o alcance da sua identidade, seu espaço. Para Tfouni (2002, p.10), “[...] o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social”. O indivíduo que é alfabetizado e letrado é capaz de se instruir a partir da leitura e, dentre as diversas informações, selecionar aquela que for do seu interesse. Tfouni (2002, p.20) ressalta que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-histórico da aquisição de um sistema escrito pela sociedade”.

Alfabetização e letramento são processos que estão ligados e transmitem a ideia de junção entre os conhecimentos. Apresenta-se, por conseguinte, a ideia de alfabetizar letrando. Desse modo, é esperado que o papel das escolas seja criar oportunidades de interação com variados tipos de gêneros textuais para se alcançar práticas efetivas de letramento.

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Letramento e letramento literário estão ligados e, sob essa perspectiva, estudos mais recentes apontam que o letramento literário é uma configuração especial de letramento, na qual o texto literário proporciona uma interpretação de forma mais ampla, sensível e significativa para o leitor, no qual terá a compreensão dos textos literários, por meio de debates sociais.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Nesse sentido, o letramento literário é o uso social da literatura. As duas perspectivas juntas formam um aluno leitor dentro e fora da escola.

As crianças têm seu primeiro contato com a leitura ao observar os adultos realizando a prática por meio de revistas, jornais etc.. Segundo Zilberman (1981, p.65):

O contato com a leitura se faz inicialmente através de seu anglo sonoro a criança ouve histórias narradas pelos adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. É essa última que introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se de regra como o verdadeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo à obra literária.

O letramento literário é a prática e interação entre leitor e obra da literatura, e tal prática deve ser oportunizada na escola. Assim, essa abordagem pode dar início à construção e reconstrução dos significados com relação aos textos ou obras literárias que são lidos dentro ou fora da escola. Na obra *Letramento Literário: teoria e prática*, escrita por Rildo Cosson (2006, p. 23), o autor diz:

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la sem transformá-la em humanização.

Ou seja, não basta inserir a literatura na escola, também é preciso refletir sobre a forma como ela está sendo inserida. Cosson (2006, p. 66), novamente, afirma que:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio, do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Para que aconteça o letramento literário na escola de forma concreta, é fundamental a presença de ações que efetivem um processo educativo específico que possa gerar uma experiência que dê sentido ao mundo através das palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço. Pensando nesse sentido, entende-se que o letramento literário estabelece uma ponte entre o leitor e o texto. Segundo Bamberger (1986, p. 10), “[...] a leitura é um dos meios mais

eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade”. Assim, a prática do letramento literário pode ajudar o leitor a formar sua própria identidade. Cosson (2006, p. 17) afirma: “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”.

Sendo assim, a leitura, que é vista como uma forma de letramento e não mais como uma simples técnica de alfabetização, deve ser trabalhada pela escola de modo que a linguagem seja relevante na interação social e ideológica do aluno. Para isso, o letramento literário apresenta-se como uma abordagem possível de ser aplicada com vistas a cumprir efetivamente esse objetivo.

2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante utilizar a literatura desde a educação infantil, pois sua presença desperta na criança o interesse pela leitura e desenvolve outras potencialidades, como a inteligência, a criatividade e a percepção. Se incentivarmos a leitura desde a primeira etapa da educação, a criança desenvolverá a imaginação, as emoções, a criatividade e os sentimentos de forma significativa e prazerosa. De acordo com Abramovich (1997, p. 140):

A literatura infanto-juvenil foi incorporada à escola e, assim, imagina-se que – por decreto- todas as crianças passarão a ler. Até poderia ser verdade, se essa leitura não viesse acompanhada da noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento.

Sabe-se que as crianças vão aprender a ler e a escrever se forem ensinadas no dia a dia, no espaço escolar, e, para isso, é necessário oferecer textos diferentes, apresentar ao pequeno leitor a literatura, o texto rico de linguagem literária. Na educação infantil, a criança deve ser incentivada a ler, pois, assim, quando estiver nos anos iniciais, a probabilidade maior de que, por iniciativa própria, e não por obrigação, por determinação do educador. Cosson (2006, p. 26) explica que:

Não é possível aceitar que a simples atividade de leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a fase mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. Por trás dele encontram-se pressuposições sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, não são sequer verbalizadas. Daí a pergunta honesta e o estranhamento quando se coloca a necessidade de ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário.

O educador deve ser o mediador entre o livro e as crianças, incentivando cada vez mais a leitura, promovendo reflexão sobre o que se lê. Se assim for, a professora contribuirá no processo ensino-aprendizagem de seus alunos, pois a leitura aliada à reflexão propicia a aprendizagem. Afinal, como complementa Abramovich (1997, p. 16), “[...] ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo”. Ler abre novos caminhos ao leitor, permitindo que se posicione criticamente diante da sociedade em que vive. Para que se tenha uma boa aprendizagem, é de extrema importância a prática da leitura e, sobretudo, a literária.

A criança deve descobrir o sentido da leitura e criar o hábito de convívio com a literatura, muito antes de aprender a ler, uma vez que o hábito pela leitura não nasce com o indivíduo, necessita ser conquistado, ensinado. Para Coelho (1997, p. 24):

No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) as crianças e os homens têm a oportunidade de ampliar; transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Dentre as importantes contribuições para a formação de uma criança, pode-se afirmar que a literatura proporciona a construção de um significado para a vida. Nesse viés, atua como uma mediadora, dando oportunidade para a criança realizar a leitura de mundo. Por meio da literatura, ela pode se divertir e dialogar com os personagens e com o mundo ao seu redor. É possível falar com os animais, as plantas, criar histórias e se comunicar com tudo que a cerca. Isso pode ser potencializado em escolas que dão prioridade ao letramento literário. Cosson (2006, p. 17) afirma que: “A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. É importante que as escolas e as professoras empreguem a literatura com base na perspectiva do letramento literário para promover a aprendizagem centralizada na aquisição de conhecimento e leitura de textos

literários desafiadores e criativos. Cosson (2006, p. 29) afirma que “ao professor cabe criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”. Nessa perspectiva, quando a criança tem contato com o mundo literário e gosta, ela começa a buscar novas leituras, faz descobertas novas e, assim, vai ampliando a compreensão de mundo e de si mesma. Ainda para Cosson (2006, p. 29):

Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. [...] A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado.

A prática mais adequada a ser desenvolvida na educação infantil, com crianças menores de 6 anos, é a do letramento literário, porque revela uma prática que tem afinidade entre a criança e a literatura. Cosson (2006, p. 30) diz que “[...] é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo”. Logo, é de extrema importância que a criança dessa faixa etária de 0 a 6 anos tenha acesso a livros apropriados a sua faixa etária e que haja professoras que façam uma mediação adequada entre livro/leitor.

Assim, os educadores e as escolas devem ter consciência de que a literatura infantil com base no letramento literário é um meio de socialização da criança em interação com o mundo. Diante disso, proporcionar à criança uma prática pedagógica voltada para o letramento literário é formar uma criança leitora com possibilidades de ler e conhecer várias obras literárias, e, acima de tudo, ter opinião como leitora e produtora de sentido.

2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO COMO AUXILIADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Em nossa sociedade, uma das competências mais valorizadas pelas pessoas é a leitura, de modo que a presença dela é vista de maneira positiva e a ausência de maneira negativa. Essa percepção se dá a partir de uma compreensão de que o ato de ler em nossa

sociedade é fundamental, afinal a vida está rodeada de escrita, como, por exemplo, os *outdoors* nas ruas, panfletos de supermercados, placas de trânsito etc. Cosson (2014, p. 33) afirma que “aquele que não lê não tem acesso aos diplomas, nem ao poderoso mundo das informações e certamente terá dificuldades de ler os filmes e outros produtos culturais que possibilitam uma formação alternativa a escola”.

Sendo assim, ler para as crianças e, sobretudo, ensiná-las a ler de forma autônoma, torna-se fundamental. Contudo, é relevante que esse aprendizado se dê de forma significativa, de modo a auxiliar na construção de competências que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é interessante que os momentos de contação de histórias sejam realizados de forma motivadora e dramatizada, contemplando, por exemplo, sussurros, voz diferenciada para as personagens, bem como utilização de materiais que aguce a imaginação e estimule as crianças, como fantoches, dedoches, palitoches, dentre outras ações.

A prática do letramento literário nos traz autonomia em processos como a aprendizagem da leitura, que é indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como auxilia na aquisição da escrita. Logo, pode-se afirmar que se trata de um processo que levará a criança ao domínio de um sistema de símbolos, no qual vai aprendendo os sons das letras e das sílabas, além de outras habilidades, para, conseqüentemente, ir adquirindo o domínio da escrita e da leitura. Ao adquirir o domínio da escrita e da leitura, as crianças desenvolvem o social e o cultural, aquisições que se ampliam ao longo da vida escolar, porém iniciam quando os sujeitos começam a ter contato com os sinais gráficos, os quais se fazem presentes nos livros. Viana (2002, p. 33) afirma que:

É preciso *ler* com a criança, utilizando vocabulário, sintaxe e materiais que sejam motivadores, desafiadores. É preciso desenvolver curiosidade da criança para com o texto escrito, para que ela se aproprie dele como objecto de fruição.

Conforme supracitado, é relevante que se utilize elementos desafiadores para a criança. E como consequência, isso acaba interferindo de forma positiva para o processo de alfabetização. Assim, não basta apenas passar os olhos sobre o livro, de maneira despreocupada e desatenta. É necessária uma leitura contextualizada e crítica para reter na lembrança as aventuras e informações passadas pelos livros, para que se possa evoluir. A criança, ao ouvir

histórias, além de desenvolver as competências para aquisição da leitura e escrita, desenvolve a atenção, o raciocínio, a memória, a concentração, o emocional, o social e o cognitivo. Ademais, estimula sua criatividade, imaginação e curiosidade. Quando se lê para as crianças, elas têm possibilidades de perceber e aprender a lidar com as suas emoções e seus sentimentos. Por isso a importância de as professoras de Educação Infantil trabalharem literatura, juntamente com a literatura, e com opções que atraiam a atenção das crianças.

Trabalhar no viés do letramento literário auxilia no processo de alfabetização, pois, segundo Viana (2002), ao propiciar que a criança ouça histórias e reflita sobre o enredo, contribui-se para a sua compreensão acerca da função social da leitura, bem como para que desenvolva maior motivação e ansia em aprender a ler de forma autônoma, além de fornecer subsídios para o aumento do repertório lexical e morfosintático, elementos indispensáveis para alfabetizar-se. O desenvolvimento da linguagem oral se dá a partir do conhecimento de inúmeras palavras, ou seja, conhecimento lexical amplo. Ouvir histórias é um dos caminhos que se tem para conhecer mais palavras. Existe, ainda, o conhecimento morfosintático, que é o aprendizado da formação de frases, isto é, a capacidade por parte da criança de organizar de variadas maneiras as palavras que conhece em textos ou frases. A criança que apresenta o conhecimento morfosintático e tem um amplo vocabulário, ou seja, um conhecimento lexical rico, tem maiores probabilidades de se alfabetizar com facilidade (VIANA, 2002).

A alfabetização tem três eixos norteadores, os quais são: oralidade, escrita e leitura (BRASIL, 2017). Nesse sentido, fazer o uso da literatura em sala de aula não é somente para que o sujeito goste de ler, e sim para que desenvolva seu processo de escrita, conecte-se à sua realidade e tenha a possibilidade de compreender melhor o seu contexto. Segundo Viana (2002, p.28);

Quando a criança vive num meio rico em material impresso, ela interage com esse material, organizando-o e analisando os seus significados. A criança desenvolve um *schema* que inclui regras que ela própria (eventualmente) extraiu acerca da linguagem escrita. Como acontece na linguagem oral, em que, antes de falar, a criança ouviu e compreendeu, também na linguagem escrita a criança passa por um processo receptivo. Esta consciência acerca do impresso e evidenciada pela competência que 60% das crianças de 3 anos mostram na leitura de material impresso quando em contexto (por exemplo, rotulo e marcas que encontram no seu cotidiano), percentagem esta que sobe para 80% aos 4-5 anos.

Sendo assim, a criança, a partir do contato com o letramento literário desde a educação infantil, recebe um auxílio na apropriação da linguagem escrita e falada. Além disso, os textos literários ampliarão as ideias, pensamentos e sentimentos dos pequenos. Viana (2002 p. 34) conclui que “se a criança cresce num ambiente em que a actividade de leitura\escrita é inexistente, ela não terá oportunidades para levantar e testar hipóteses acerca do impresso”. Devemos lembrar que a literatura é uma forma de manifestação cultural, e que ela dá margem a uma enorme possibilidade de aprendizagem, estimulando, pois, o universo cultural da criança. Para Abramovich (1997, p. 16) “[...]é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho infinito de descobertas”.

O saber ler e escrever (estar alfabetizado) vai além de decodificar as letras, é conseguir entender o que está lendo, saber interpretar os textos. A alfabetização do indivíduo acontece no decorrer da vida, no entanto, é na infância que se inicia seu processo de ensino-aprendizagem, ou melhor na Educação Infantil. Desse modo, é nela que se deve inserir as histórias como forma de aprendizagem. De acordo com Viana (2002, p. 23), “[...] não basta possuir capacidades funcionais ao nível do uso da linguagem, mas é também necessário tomar consciência de como a linguagem é, como se estrutura e como se utiliza”. Sendo assim, trabalhar a Literatura sob a perspectiva do Letramento Literário tem uma amplitude para a criança, pois ela vai aprendendo a direção da escrita e, inclusive, a entender melhor a função das letras e números.

Dessa forma, entende-se que o letramento literário auxilia no processo de alfabetização, pois possibilita que a criança desenvolva suas habilidades de leitura e escrita por meio dos momentos de contação de histórias. As crianças têm a possibilidade, a partir desses momentos, de desenvolver algumas habilidades inerentes ao ato de se alfabetizar.

3 METODOLOGIA

Este artigo discorre acerca de uma pesquisa bibliográfica, a qual, em sua metodologia, utilizou-se de referências bibliográficas para compreender o conceito de Letramento e Letramento Literário. Segundo Gil (2008, p. 69)

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Caracteriza-se, ainda, como pesquisa de campo, visto que, nos dias 24, 26, 28 e 30 de setembro de 2022, a pesquisadora entrevistou 5 (cinco) professoras de Educação Infantil. A escolha por professoras da educação infantil se deu pelo fato de estarem atuando em classes anteriores ao 1º e 2º ano, que atualmente são classes consideradas responsáveis pelo processo de alfabetização pelas escolas. Nesse caso, como tinha como intuito verificar de que forma o letramento literário estava sendo trabalhado pelos professores da educação infantil como forma de contribuição para o processo de alfabetização, a busca por essas professoras foi motivada pela necessidade de entender como estão suas práticas pedagógicas a partir da abordagem do Letramento Literário. As professoras são das redes particulares e públicas de alguns municípios do Extremo Sul Catarinense. O motivo pela escolha dessas redes foi a busca por entender como está a abordagem do Letramento Literário em ambas e se há diferenças entre elas. A ideia de entrevistar professoras de Educação Infantil, foi para compreender se, em seus planejamentos, estão abordando a literatura sob a perspectiva do letramento literário.

Segundo Gil (2008, p. 74) as pesquisas de campo

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema a ser estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Nesse contexto de pesquisa qualitativa, foram entrevistadas 5 (cinco) professoras de Educação Infantil, como afirmado anteriormente. A princípio, haveria também (1) uma professora de séries iniciais, a qual trabalhava especificamente no primeiro ano do ensino fundamental. Todavia, infelizmente, não foi possível realizar a entrevista com esta professora, pois ela marcou e cancelou várias vezes os encontros para a entrevista. O objetivo, com a

entrevista desta professora, era entender se ela percebe a diferença das crianças que viveram em meio ao letramento literário na educação infantil ao chegarem às classes de alfabetização ou não. No entanto, como não foi possível, fica a sugestão para outras futuras pesquisas.

Realizaram-se, então, entrevistas semiestruturadas. Havia 4 (quatro) perguntas pré-estabelecidas e no decorrer da entrevista foram surgindo novas perguntas e reflexões, conforme o relato das professoras sobre suas didáticas em sala de aula. Segundo Gil (2008, p.128):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e praticamente todos os profissionais que tratam problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

As entrevistas aconteceram em lugares diferentes, algumas em casa, outras em parques. Foram realizadas conforme a disponibilidade de cada professora. As entrevistas foram flexíveis, para que se obtivesse uma conversa mais natural. Assim, as professoras puderam se sentir mais à vontade e novas questões foram surgindo no decorrer da conversa. As perguntas organizadas previamente foram as seguintes: 1) Os seus planejamentos costumam abordar a literatura? De que forma? 2) O que você entende por Letramento Literário? 3) No seu entendimento você acredita estar trabalhando no enfoque do Letramento Literário? De que forma? 4) Você acredita que suas práticas pedagógicas na educação infantil auxiliam para um futuro processo de alfabetização das crianças? Como?

Esta pesquisa, por meio das entrevistas semiestruturadas gravadas, conseguiu obter informações significativas com relação às práticas pedagógicas das professoras em sala de aula e seus conhecimentos sobre Letramento Literário. Os momentos junto às professoras foram gravados, com consentimento delas e, posteriormente, transcritos. Para a análise de dados, as professoras foram identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5. Explicita-se, no quadro abaixo, a quantidade de professoras participantes da pesquisa, o nome fictício que se deu a cada uma delas, bem como a série e a rede em que trabalham.

Quadro 1 – Professoras participantes

| PROFESSORAS | NOME FICTÍCIO (utilizado na pesquisa) | SÉRIE EM QUE TRABALHA | REDE |
|--------------|---|-----------------------------------|---------|
| Professora 1 | P1 | Jardim 4 e 5 (turma mista) | Pública |
| Professora 2 | P2 | Berçário 2(turma de 1 ano e meio) | Pública |
| Professora 3 | P3 | Maternal 2 (turma de 2 anos) | Pública |
| Professora 4 | P4 | Jardim 3B (turma de 5 anos) | Privada |
| Professora 5 | P5 | Infantil 5 | Privada |

Fonte: autora

A seguir apresenta-se a análise dos dados com as reflexões feitas a partir das falas das professoras, os quais foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com as professoras de Educação Infantil.

4 ANÁLISE DAS FALAS DAS PROFESSORAS

Partindo do objetivo deste artigo que é analisar de que forma o letramento literário vem sendo trabalhado pelas professoras da educação infantil como forma de contribuição para o processo de alfabetização, realizou-se uma entrevista com as professoras selecionadas e analisaram-se as falas. A partir dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas, percebeu-se que a maioria das professoras trabalham literatura, mas nem todas sob o enfoque do letramento literário. Além disso, percebeu-se que a maioria desconhece o termo. As professoras, quando questionadas se seus planejamentos costumavam abordar a literatura, e de que forma o abordavam, acabaram evidenciando a forma com que trabalham. P1, por exemplo, relatou:

Abordo a literatura em todos os projetos que eu trabalho [...]. Eu trabalho desde Pinóquio, história antiga, até as atuais modificadas. Normalmente, o projeto vem vinculado há alguma obra literária, trabalhamos agora o nome, então, Branca de Neve foi uma das histórias que foi trabalhada. A partir dali, conversamos e questioneei as crianças: Qual seu nome? E qual o nome da personagem? Confeccionamos um livro coletivamente e neste livro as crianças encontraram as letras dos nomes deles, pintaram elas. Identificaram os nomes dos sete anões, conseguiram fazer um comparativo com as quantidades de letras dos nomes dos sete anões.

Percebe-se, nesse sentido, que os alunos de P1 tiveram a possibilidade de ir conhecendo as letras por meio da literatura. Além disso, puderam aprender sobre os números. Práticas como essa acabam auxiliando o processo de alfabetização. Dessa forma, as crianças tiveram benefícios no processo de aquisição do conhecimento a partir do Letramento Literário. É interessante reiterar que a professora não mostra estar trabalhando com a história apenas para apresentar as letras, utilizando-a como pretexto para trabalhar com a gramática. Ela deixa claro que trabalha contextualizando e refletindo as histórias, uma vez que trabalha por meio de projetos. Em um projeto, com a história da Branca de Neve, por exemplo, estava trabalhando com nomes e, a partir daí, iniciou a discussão sobre as letras. Conforme Cosson (2006), a literatura, trabalhada sob o enfoque do letramento literário, permite compreender a vida por meio das experiências do outro, como também vivenciar essa experiência. A professora P1, que leciona para uma turma de alunos de quatro (4) e cinco (5) anos, mostra trabalhar nesse viés, pois utiliza a literatura como forma de abordar e contextualizar outros temas importantes, tornando o momento de leitura prazeroso e, ainda, repleto de aprendizados.

Professora P2, ao responder a mesma pergunta, relatou:

Procuro sempre estar colocando a literatura no planejamento e procurando livros que chamem bastante atenção das crianças, aqueles com texturas, sons. Fazendo rodinhas de histórias juntamente com cantigas, em alguns momentos até mesmo o teatro, proporcionando momentos que despertem o interesse deles e, após as atividades que envolvem os livros, os deixo manusearem os livrinhos.

P3, por sua vez, contou que:

Projetos são realizados amplos, porque a proposta que é passada pela prefeitura ela tem que estar dentro dos eixos, então tem que trabalhar ela a todo momento, incluí-la em todos os projetos. E, no momento em sala de aula, eu trabalho uma vez por semana, num horário aleatório conto uma historinha com eles e deixo manusear o livrinho. [...] trabalho com imagens correlacionando com músicas.

Ambas as professoras, P2 e P3, trabalham com crianças praticamente da mesma idade, entre um ano e meio e dois. P2 parece, por meio de sua fala, trazer um repertório amplo, incluindo em suas propostas livros com sons e texturas, que chamem a atenção das crianças, bem como o teatro. Apesar disso, seguido a esta fala, P2 relatou: “Para o teatro, visto a criança com fantasias, exemplo de animais, para bater fotos e enviar aos pais”. Nesse caso, observa-se

que a primeira fala se mostrou contraditória. Afinal, qual o sentido de bater foto apenas para enviar aos pais? Por que não bater fotos, então, de momentos significativos que pudessem ser proporcionados por meio da contação de histórias? P2 poderia, por exemplo, interagir com os alunos, solicitando que reproduzissem cenas do livro ou imitassem os animais das fantasias que estavam vestidos. Isso poderia trazer aos alunos aprendizagem e desenvolvimento oral. Viana (2002, p. 44) afirma: “Aprende-se a falar falando e ouvindo falar. No entanto, o desenvolvimento da linguagem oral depende também do interesse em se comunicar. Este interesse terá de ser alimentado pelas experiências de vida geradoras de vontade de comunicar”. A professora poderia ter proporcionado momentos de desenvolvimento da linguagem oral por meio das histórias, pois, como são crianças pequenas, ainda em fase de aquisição fala, poderiam ter tido a oportunidade de vivenciar atividades que as fizessem desenvolver essa habilidade necessária para o futuro processo de alfabetização.

P3 traz a literatura apenas uma vez na semana, o que parece pouco. Sua fala também evidencia que há pouca interação entre a literatura e as crianças, pois, a partir de seu discurso, pode-se inferir que a professora acaba fazendo uma leitura e entregando o livro para elas manusearem. Acredita-se que a criança necessita ter esse contato livre com os livros e manusear, porém é necessário que haja momentos de interação entre o livro, a criança e o professor. Viana (2002, p. 44) afirma que: “aprende-se a ler ouvindo ler e lendo”. Percebe-se, nesse sentido, a relevância dos momentos de contação de histórias. Ouvir histórias é o primeiro passo para ir entrando no mundo da leitura. Desse modo, o professor deve ser o motivador em sala de aula e oferecer aos alunos momentos prazerosos com os livros, tendo em vista que a literatura é plena de sabedoria sobre o mundo que as rodeia. Contudo, para que a prática do letramento literário se faça presente, são necessários momentos de interação, em que o professor faz caras e bocas na hora de contar as histórias, inclui materiais que complementem a contação, como fantoches, imagens, objetos que apareceram nas histórias, para que, assim, a criança possa ir ampliando seu vocabulário, sua motivação para leitura e seus conhecimentos. Amplia-se, assim, a possibilidade de compreensão, por exemplo, a respeito da função social da leitura, da direção da escrita, dentre outros conhecimentos necessários para o processo de alfabetização (VIANA, 2002).

P4, ao responder ao mesmo questionamento, afirma que:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Os planejamentos costumam ter a literatura, nós trabalhamos em dupla por ter 2 turmas com a mesma idade na escola, idade de 5 anos. Um pouco mais voltada para o lúdico, nós anexamos a literatura ao nosso conteúdo em sala de aula, para, assim, eles terem noção daquele assunto e ficarem mais próximos da realidade daquele assunto. Até porque o material didático que seguimos ele não é nada realista, não tem nada a ver com a rotina do aluno, então sempre colocamos a Literatura para proporcionar às crianças momentos de contação de histórias, com fantoches, palitoche. Isso é colocado por semana, porque o planejamento é semanal. Exemplo: durante a semana vamos trabalhar meio de transporte, então procuramos um livro de algum meio de transporte ou que fale sobre os meios de transporte. Atualmente, estamos trabalhando sobre o balão e anexamos a história do balão mesmo.

E P5 relatou que:

Sim, nossa escola tem um ensino tradicional que presa pela alfabetização, porém, em meus planos de aula que são entregues semanalmente, tenho a liberdade de incluir a literatura, principalmente para trabalhar a língua portuguesa. Como por exemplo: estou trabalhando os sentimentos, então escolhi o livro “Casa dos sentimentos” que, além de trabalhar as emoções, trabalhamos a escrita. No livro tem as palavras, exemplo: MEDO. Trabalho as letras que escrevem a palavra M de mamãe, E escola, D dedo e O ônibus, e mesmo assim ela não deixa de ser a palavra MEDO. Também trabalho rima, exemplo: “O Danado do medo, é um sentimento bem danado”.

As professoras P4 e P5 trabalham com idades de 5 (cinco) anos na rede privada de ensino e observa-se que trabalham a literatura. No relato de P4, entendeu-se que, ao trabalhar a literatura com seus alunos, ela está ampliando o campo de conhecimento deles, trazendo a literatura como um auxílio para o material didático da escola. Sendo assim, a criança vai ter um repertório diversificado de informações sobre os assuntos abordados em sala de aula. P5, por seu turno, incluiu literatura em seus planejamentos, sendo o livro o principal foco. Nesse sentido, as crianças irão ampliar a criatividade, a imaginação, vão enriquecer suas experiências de vida e, também, começarão a ter um entendimento da escrita e leitura por meio das atividades desenvolvidas a partir do livro de literatura que está sendo trabalhado. Cosson (2006, p. 29) afirma que “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras.”

A segunda pergunta realizada para as professoras foi o que elas entendiam por Letramento Literário. A análise aqui feita foi que as professoras responderam a partir de conhecimentos adquiridos ao longo de suas carreiras profissionais e experiências em sala de aula, afinal, percebeu-se que a maioria desconhecia esse conceito, por mais que estivessem utilizando em suas práticas pedagógicas. Talvez, não tenham tido a oportunidade de refletir

sobre o tema durante suas formações iniciais e/ou continuadas. Analisando-se as respostas, verifica-se que as professoras P1, P2, P3 e P4 não conseguiram se expressar sobre o letramento literário, evidenciando certa dúvida ao responder. Percebeu-se que ficaram pensando um pouco antes de iniciar a resposta, porém acabaram confundindo o letramento literário com o conceito de letramento. Isso porque, provavelmente, foi o termo que mais estudaram durante suas formações. Exemplificando tal análise, P1 afirmou que a criança já vem letrada desde o berço, e que, na escola, ela adquire mais conhecimento e pode compartilhar com os dela. A professora P5 foi a mais eloquente em sua resposta, mostrando ter conhecimento de que o Letramento Literário auxilia a criança na aprendizagem por meio da Literatura. Contudo, por mais que a maioria das professoras mostraram desconhecimento do termo, percebeu-se, pelas respostas da pergunta anterior, que o maior número de professoras evidenciou práticas pedagógicas eficazes e dentro das perspectivas de letramento literário.

A pergunta três (3) foi: No seu entendimento você acredita estar trabalhando no enfoque do letramento literário? De que forma? P1 respondeu: “a literatura é uma das formas, mas não vou dizer práticas, porém acredito que é fundamental para iniciar o letramento com as crianças”. Analisou-se que a professora P1 não respondeu à pergunta, somente afirmou que a literatura é importante para iniciar o letramento com a criança. Vale ressaltar, contudo, que, pela resposta de P1 na primeira pergunta, ela parece colocar o letramento literário em prática. Talvez, aqui, não tenha respondido por desconhecer o conceito. A Professora P2 disse: “Eu acredito que trabalho dentro do enfoque do Letramento Literário, porque a gente procura sempre estar proporcionando para eles esse contato com a Literatura, seja ela em forma de livros, teatro ou musicalização”. A resposta da P2 não condiz muito com o letramento literário, porque parece, pela sua fala, que só proporciona momentos com a literatura. Será que isso é o suficiente para garantir a efetividade do letramento literário? Entendemos que, por meio da literatura e do livro, as crianças desenvolvem outras competências, como a relação entre o oral e o escrito. Todavia, só deixando o livro à disposição da criança, por mais que seja importante por outras questões, não efetiva a prática do letramento literário. Viana (2002, p. 23) reitera que, para “[...] facilitar o acesso à leitura, é também extremamente importante desenvolver atividades que impliquem que a criança construa as suas cognições sobre a linguagem oral”.

A professora P3, por sua vez, contou que:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Acredito que meu trabalho não está com enfoque no letramento literário, porque trabalho pouco com livros, trabalho mais falar, tipo cantar músicas, e tem um déficit de livros na escola, é uma escassez, biblioteca da escola é muito pobre, sem opções. Exemplo: se estou trabalhando os animais e quero uma história que tenha animais ou algum animal não tem.

A professora P4 respondeu que: “Eu acho que não trabalho na abordagem do Letramento Literário, porque eles entendem a literatura de uma forma lúdica, mas não a intenção dela ainda”. Analisou-se que as professoras afirmaram que não trabalham no enfoque do letramento literário. A P3 afirma ter um desafio em seus planos, porque a escola apresenta escassez de livros, o que realmente é um absurdo. Entende-se que trabalhar com literatura é fundamental na Educação Infantil (e em outras fases também). Porém, como a escola possui poucos livros, a professora poderia recorrer a outros recursos, para que não deixe seus alunos prejudicados.³ Tem-se, atualmente, outras opções, tais como a internet, a qual a professora P3 poderia estar utilizando para dar o suporte que a escola, por falta de livros, não oferece. Nesse sentido, a P3 não parece trabalhar no enfoque do letramento literário. Isso fica evidente por essa e pelas falas anteriores.

P4 afirma que não trabalha no enfoque do letramento literário, porém acredita-se que, pelo seu relato na resposta 1 (um), ela trabalha. Aqui, talvez, ela não tenha respondido por desconhecer o termo. Porém, a partir dessa fala dela, percebe-se uma incoerência. Ela afirma que as crianças entendem que a literatura é momento de brincadeira, mas que não entendem a intenção. Será mesmo que as crianças não entendem a intenção da literatura? São crianças de 5 anos, logo, acredita-se que podem compreendê-la também como um momento lúdico, mas têm a capacidade de compreender as funções que ela exerce. É possível, pois, trabalhar sob o enfoque do letramento literário com crianças dessa idade (e até menores). A professora, contudo, apesar de deixar essa incoerência, mostrou, a partir da primeira resposta, que trabalha sob o enfoque no letramento literário. Novamente, talvez, aqui, ela não tenha deixado explícito por desconhecer o termo. Inclui, também, na mesma fala, a importância da ludicidade. Na

³ É importante reiterar que se entende a importância de o poder público disponibilizar verbas para que sejam comprados os materiais necessários para a educação de qualidade de todos os alunos das escolas públicas. Contudo, uma vez que, no caso relatado pela professora, a escola não possui os livros, o professor poderia encontrar outros meios possíveis. Não se quer, aqui, culpabilizar a professora por não ter seguido essa prática. Objetiva-se apenas mostrar que se pode encontrar alguns meios (dentro das condições possíveis) para garantir uma educação de qualidade.

opinião de Coelho (1986, p. 50), “[...] o maravilhoso e o encantamento sempre foram e continuam sendo elementos mais importantes na literatura destinadas às crianças”. Nesse sentido, a Literatura e os livros são auxiliares na aquisição da função social da escrita e leitura.

A professora P5 relata: “Acredito que trabalho sim no enfoque do Letramento Literário. Com o livro “Casa dos sentimentos”, tive um grande avanço com a turma no geral, pois estavam com dificuldades em se expressar: algumas crianças confundiam tristeza com raiva. Entendo que elas, através da literatura, estão conseguindo ter uma leitura de mundo significativa”. P5 trouxe um livro para trabalhar os sentimentos, logo, percebe-se que a professora trabalha no enfoque do letramento literário, pois, além de trazer um livro para suas aulas, por meio dele, pôde explorar outras opções. Não realizou só atividades escritas em si, como ela relatou na resposta anterior, mas pôde dialogar, refletir e construir conhecimentos junto aos alunos. A questão dos sentimentos das crianças, trabalhados por meio do livro, teve o papel de aprimorar o processo de ensino aprendizagem. A literatura, trabalhada sob o enfoque do letramento literário, tem esse papel fundamental de transformar, de enriquecer a vida do leitor/espectador (COSSON, 2006).

Compreendeu-se que as professoras P1, P4 e P5 evidenciam trabalhar na perspectiva do Letramento Literário, por trabalharem com livros em seus planos e os explorarem com o intuito de desenvolver os alunos. Analisou-se que trabalham com planejamentos significativos, nos quais as crianças, além de adquirirem o conhecimento das letras e números, também tiveram esse contato com a literatura para ampliar seu conhecimento de mundo. P2 e P3, por outro lado, trazem a literatura em seus planejamentos, porém sem muita opção de atividades diversificadas para introduzir seus alunos no mundo do Letramento Literário.

A última pergunta da entrevista semiestruturada foi: você acredita que suas práticas pedagógicas na educação infantil auxiliam no futuro processo de alfabetização das crianças? Como? No que diz respeito a essa pergunta, a professora P1 relatou que: “A literatura traz um leque muito amplo de possibilidades em atividades para desenvolver e preparar a criança para se alfabetizar”. A professora P2, por sua vez, afirmou: “Sim, tudo que se trabalha com a criança, sendo lúdico ou não isso já vai trabalhando a criança para uma alfabetização lá na frente, não necessitando especificamente de folha, papel. [...] Então tudo que proporcionarmos com a

literatura para eles de experiências novas auxilia no desenvolvimento deles”. A professora P3 disse: “Eu acredito que a educação infantil prepara para a alfabetização, [...] as próprias crianças querem livros, começam a ter curiosidades sobre as letras, principalmente do próprio nome”.

Analisando as falas de P1, P2 e P3, percebe-se que, apesar de considerarem que a educação infantil possa auxiliar no futuro processo de alfabetização das crianças, não mostraram respostas concretas, de que elas realmente acreditam que seus planejamentos auxiliarão no futuro processo de alfabetização. Suas respostas ficam mais num geral, mostrando que as práticas pedagógicas de educação infantil podem auxiliar o futuro processo de alfabetização, mas não mostraram como. Não evidenciaram práticas que realizaram/realizam em sala de aula.

A professora P4 contou que:

Aqui, no Jardim 3, a nomenclatura usada aqui na escola, eles recebem uma noção do que são as letras do alfabeto os números, [...] acredito por ser uma escola de ensino tradicional, as crianças já saem tendo um suporte para a alfabetização, mas não para o Letramento.

P4 afirma que trabalha com letras, por sua prática ainda ser tradicional. Por essa fala deixa pistas de que a intenção é alfabetizar na educação infantil. Acredita-se que, se os planejamentos na educação infantil tiverem sob a perspectiva do letramento literário, a criança terá grandes contribuições, não somente em aprender símbolos e o código da escrita, mas também outros temas imprescindíveis para seu desenvolvimento afetivo e intelectual. Há, por exemplo, as questões do desenvolvimento da linguagem oral, da motivação para ler, de compreender a função social da leitura, além de ir compreendendo outros temas (VIANA, 2006). Porém, em outra fala, P4 mostrou que traz os livros para aprofundar outros temas do livro didático. Demonstra, portanto, que trabalha sob o enfoque do letramento literário de modo a auxiliar no futuro processo de alfabetização. Afinal, a alfabetização vai muito além de saber diferenciar as letras.

A professora P5 afirma:

Tenho certeza de que meu trabalho dá um suporte e um auxílio para as crianças irem para a primeira série. Alguns dos meus alunos hoje já sabem escrever, inclusive, e não só isso: eles conseguem identificar placas de trânsito, de hospitais, placas de proibido.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 7, nº1, janeiro/junho 2023.– Curso de Pedagogia– UNESC

Isso significa que, além de estarem começando a se alfabetizar, estão sendo letrados também.

Os alunos da professora P5 irão para ensino fundamental com uma base estabelecida na alfabetização com letramento e, ao mesmo tempo, tendo o entendimento e compreensão do seu mundo. É isso que o Letramento Literário aborda, pois ele auxilia e dá esse suporte que a criança necessita na aprendizagem desde a educação infantil. Pelos relatos de P5, seus alunos, por meio do livro, têm uma riqueza em seu aprendizado pois, além de iniciarem o aprendizado da escrita, reconhecem símbolos e se desenvolvem na área sentimental e emocional.

Observou-se, a partir das entrevistas, que o Letramento Literário está presente nas duas escolas privadas, com as professoras P4 e P5 e em uma pública com a professora P1. Cada professora incluiu a Literatura em seus planejamentos de maneiras e formas diferentes. Entendeu-se que o termo em si, “Letramento Literário”, é desconhecido por alguns profissionais da educação, no entanto a Literatura está sempre ligada às atividades desenvolvidas em sala de aula. Percebe-se, pois, que o letramento literário precisa ser mais discutido, refletido e incluído nas escolas, pois são muitos os benefícios para o desenvolvimento das crianças e, em específico, como elemento de contribuição para o futuro processo de alfabetização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se que o letramento literário vem sendo trabalhado por algumas das professoras da educação infantil. As professoras P1, P4 e P5 demonstraram trabalhar na perspectiva do Letramento Literário, por trabalharem com livros em seus planos e os explorarem com o intuito de desenvolver os alunos. Dessa forma, acabam contribuindo com o processo de alfabetização das crianças, pois, ao explorarem as histórias, desenvolvem a linguagem oral, a criatividade e a motivação para aprender a ler, dentre outras ações necessárias para a alfabetização.

O termo Letramento Literário é desconhecido pelas professoras P1, P2, P3 e P4, elas confundiram com letramento. A única que realmente conseguiu explorar o conceito de Letramento Literário foi a professora P5. Mesmo assim, três delas, como dito antes, mostraram

trabalhar nessa perspectiva. P2 e P3, ambas professoras de escolas públicas, evidenciaram, por meio de suas falas, que não trabalham na perspectiva do letramento literário, apesar de incluírem a literatura em suas aulas. As professoras P2 e P3 não apresentavam em seus planejamentos um olhar mais voltado para realmente abordar o letramento literário. Essas professoras pouco trabalharam de forma significativa com as crianças. Em seus relatos, observou-se a falta da contação de histórias, principalmente para as crianças menores. Entende-se o contato com a narrativa literária como aquele momento em que a professora faz caras e bocas ao contar uma história, que se veste do personagem para contar a história aos alunos, criando, dessa maneira, um mundo de encantamento e de magia, espaço em que elas desenvolvem a sua autonomia e criatividade. Em seus relatos, durante a entrevista, concluiu-se que abordam a literatura apenas, mas não a exploram. Concluiu-se, ademais, nesta pesquisa, que ambas as professoras de rede privada mostraram estar em busca da literatura como auxílio e complemento para seus planejamentos. Infelizmente, houve diferenças entre as redes privadas e públicas, visto que, das entrevistadas de escolas públicas, somente P1 mostra trabalhar na perspectiva do Letramento Literário, mesmo sem compreendê-lo

Entende-se que o letramento literário traz várias contribuições para o desenvolvimento da criança no processo de alfabetização, posto que passará a ser um futuro leitor crítico, criativo, reflexivo, pensante e etc. Conclui-se que trabalhar em sala de aula com literatura e leitura é fundamental para o desenvolvimento da criança e para o aperfeiçoamento do professor, que pode elaborar um planejamento diversificado e significativo a partir do qual a criança vai adquirir o gosto e o prazer em ler e terá como benefício a aquisição da escrita e, conseqüentemente, da leitura.

Esta pesquisa tentou mostrar o quanto as práticas de ensino de literatura sob a perspectiva do letramento literário são importantes na rotina das crianças, na formação de futuros leitores com uma visão crítica do mundo, pois possibilitam formar cidadãos mais humanos, melhorando a vida da criança e, assim, seu futuro. Além disso, constatou-se que alfabetizar letrando a partir do letramento literário é muito significativo, e que, sem sombra de dúvida, é um dos elementos mais importantes para a formação de um indivíduo crítico.

Sendo assim, além da certeza do quanto esta pesquisa contribuiu para a formação acadêmica e profissional da pesquisadora, espera-se que também colabore para os educadores

e para aquelas pessoas que busquem cada vez mais por uma educação com qualidade, utilizando a letramento literário para auxiliar na alfabetização desde cedo e, então assim, formar alunos capazes de transformar sua própria história.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosura e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito pela leitura**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular**. Brasília, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teorias, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2014

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 15 ed. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer**: Interação participativa da Criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2001.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANA, Fernanda Leopoldina. **Melhor falar para melhor ler**. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos). 2 ed. Universidade do Minho, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 1981.